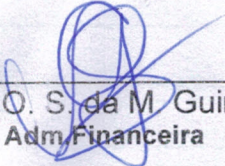


DATA, HORA E LOCAL: Em 09 de Março de 2021, às 09h, na sede do Quatisprev, situado na R. Francisco Balbi, 275, nesta cidade. MEMBROS PARTICIPANTES: Katia Simone de Oliveira – Presidente do QUATISPREV; Grasielle Cristina de Olivêira Salazar da Mata Guimarães – Diretora de Administração e Finanças do QUATIS PREV; Marcus Vinícius Mattos Águiar – Membro do Conselho de Investimento deste Instituto PAUTA: **1)** Saldo Financeiro; **2)** Apresentação do Relatório Análítico dos Investimentos em Fevereiro de 2021; **3)** Sugestão de Relocação para Março e Abril até a próxima reunião; ASSUNTOS TRATADOS: A reunião foi presidida pela Responsável pelo QUATISPREV, senhora diretora presidente Katia Simone de Oliveira que iniciou cumprimentando a todos os presentes, passando ao primeiro tópico da pauta: Saldo do Instituto no final do mês de Fevereiro no Valor de R\$ 43.136.367,09. O Relatório Analítico dos Investimentos em Janeiro: 1º a carteira consolidada dos investimentos – base (Fevereiro/2021), passando ao 2º enquadramento na resolução 3.922/2014 e política de investimento – base (Fevereiro/2021), 3º Retorno dos investimentos de renda fixa e benchmark's (Fevereiro/2021); 4º Distribuição dos ativos por administradores e sub-segmentos (Fevereiro/2021); 5º Retorno e meta atuarial acumulados no ano de 2020, 6º Gráficos ilustrando a evolução patrimonial e indicadores, 7º Retorno dos investimentos após as movimentações (aplicação e resgates) no mês de (Fevereiro/2021) – renda fixa, 8º Retorno dos investimentos após as movimentações (aplicação e resgate) no mês de (Fevereiro/2021) – renda variável; CONSIDERAÇÕES: Após apreciação do relatório, observou-se que dentro dos parâmetros estabelecidos por se considerar o cenário mundial: O principal motivo que ocasiona o não aproveitamento da janela de oportunidade que o cenário externo ainda proporciona, é a questão fiscal. A previsão para o mercado financeiro para o crescimento da economia brasileira este ano caiu de 3,43% para 3,29% em 2021. Para 2022, 2023 e 2024 a estimativa permaneceu em 2,50%, a estimativa está no último bimestre do Focus do mês. A economia brasileira gerou 260.353 empregos com carteira assinada em janeiro de 2021. É o melhor resultado para o mês em comparação com a série histórica. De acordo com dados do Caged, em janeiro foram contratados 1.523.730 trabalhadores formais e demitidos 1.266.730. Portanto, houve saldo positivo de 260.353. O Nível de desemprego bate recorde no Brasil em 2020 e atinge 13,4 milhões de pessoas. A balança comercial brasileira registrou superávit de 1,152 bilhão de dólares em fevereiro, as importações cresceram em ritmo acelerado, juntamente com as exportações, devido ao impacto de operações de nacionalização de plataformas de petróleo no mês, mostraram dados do Ministério da Economia. Para a taxa Selic, os analistas reunidos pelo BC, estimaram a alta de 3,75% para 4,00% em 2021, a alta em 5,0% para 2022. Para 2023 e 2024, a projeção se manteve em 6,00%. INFLAÇÃO Para o último relatório Focus do BC para o IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), as projeções subiram de 3,62% para 3,82%. Para 2022, a previsão para o IPCA foi mantida de 3,49%. Para 2023 e 2024, as estimativas permaneceram em 3,25%. Devido principalmente a alta nos preços dos combustíveis, a inflação em fevereiro foi de 0,86%, muito acima da vista em janeiro (0,25%). O IPCA acumula alta de 1,11% no ano e, em 12 meses, de 5,20%, acima dos 4,56% observados nos 12 meses imediatamente anteriores. Em fevereiro de 2020, o índice havia ficado em 0,25%. Índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), divulgado em 25 de fevereiro, pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas, subiu 2,53% em fevereiro de 2021. Com este resultado o índice acumula alta de 5,17% no ano e 28,94% em 12 meses. Em fevereiro de 2020, o índice havia caído 0,04% e acumulava alta de 6,11% em 12 meses. No último relatório Focus do mês, a taxa de câmbio saiu de R\$5,01 para R\$5,05 em fevereiro de 2021. Para 2022, o valor ficou em R\$5,00 e para 2023 ficou em R\$4,90. Para 2024, o valor subiu de R\$4,90 para R\$4,96, voltando para o patamar de três semanas atrás. O fluxo cambial positivo no mês de fevereiro em US\$ 4,358 bilhões, dados do Banco central, divulgado ao início de março. A entrada líquida, no mês, foi de US\$ 3,009 bilhões em fevereiro, com aportes no valor de US\$ 38,215 bilhões e retiradas no total de US\$ 35,206 bilhões. No comércio exterior, houve um saldo positivo de US\$ 1,349 bilhão, com importações de US\$ 21,309 bilhões e exportações de US\$ 22,658 bilhões. A rentabilidade fixa em fevereiro, houve desvalorização das carteiras do IMA-B5+ e IRF-M1+ pelo segundo mês consecutivo. Sozinho, o subíndice IMA-B5+, que reflete o desempenho dos títulos públicos indexados ao IPCA com mais de cinco anos de vencimento, recuou 2,33%, acumulando perda de 3,97% em 2021. Em seguida, o IRF-M1+, com títulos pré-fixados de vencimento acima de um ano, exibiu perda de 2,37% e 3,37%, mês e ano, nesta ordem. Esse comportamento é atribuído à incerteza no mercado em relação à superação da pandemia e a seus possíveis impactos na economia e nas contas públicas. Com relação às carteiras de títulos públicos de vencimento mais curto, o subíndice IMA-B5, que expressa o comportamento dos títulos indexados ao IPCA de até cinco anos, ficou no campo negativo, com

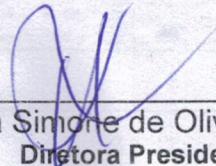
6,60% no mês e 0,49% no acumulado do ano. Em contrapartida, a carteira de títulos pré-fixados de vencimento máximo de até um ano, o IRF-M 1, performou 0,04% e 0,08%, mês e ano, nesta ordem. É importante destacar a menor variação das LFTs em mercado, representada pelo IMA-S, que saiu de desvalorização de 0,22% em janeiro para 0,05% em fevereiro, situando-se abaixo da taxa Selic no mês (6%). Na renda variável o Ibovespa fechou o último pregão do mês (26/02) com queda de 1,98%, chegando a 110.035 pontos. Com isso, o índice acumulou perda de 6,9% na semana e de 4,2% em fevereiro. A perda dos dois primeiros meses de 2021 soma 7,4%. A deterioração do quadro fiscais e os gastos políticos, seguem sendo os principais motivos para a alta volatilidade no mercado. Podemos observar alguma mobilização dos Bancos Centrais em relação a política monetária, tendo em vista o plano de vacinação em prática, a aceleração da inflação e os estímulos que seguem sendo despejados na economia. Podendo se esperar uma mudança na taxa de juros no futuro próximo, como já é apontado no relatório semanal do Banco central. Devemos observar também, o desenrolar da PEC Emergencial, que foi prorrogada, mas deve ser votada na primeira semana de março. A partir disso, devemos avaliar o andamento de reformas e em qual intensidade será elaborada, agora com a Câmara e Senado definidos. O que tudo indica é auxílio emergencial menor e por cerca de quatro meses, não o mais indicado, sendo preciso ainda observar a PEC emergencial. Devemos observar também o processo de imunização da população brasileira com novas vacinas podendo entrar no plano inicial, mesmo atrasado, o país segue tentando cumprir o plano estipulado. A preocupação com o quadro fiscal, com o aumento de endividamento e teto de gastos, restando apenas esperar que o acordado seja respeitado, caso haja ajuste fiscal aconteça, além de gerar desconfiança dos investidores estrangeiros, geraria um aumento inesperado na taxa de juros, por esse motivo, e do risco Brasil, fato que seria prejudicial para o momento atual da economia. Situação que o Brasil vem tentando evitar ao longo dos últimos anos, para conquistar os investidores estrangeiros, a partir de um quadro fiscal mais bem elaborado, uma agenda de reformas estruturais, que ocasionalmente levaria o Brasil a um controle maior sobre as receitas e os gastos governamentais. Segue no radar, o aumento dos índices de preço da economia, uma inflação que começou a acelerar e que tem impactos significativos já no curto prazo, podendo já ser vista no IPCA. Mesmo com o Relatório Focus indicando uma desaceleração do índice para os próximos períodos. Apesar de todas as oscilações de mercado, as expectativas seguem sendo o plano de vacinação contra COVID-19 e toda a pauta de reforma que segue sem definição pelo governo. Os dados indicam uma pressão no curto prazo nos preços ao consumidor amplo e isto pode levar o Banco Central a intensificar as discussões sobre o ritmo das reformas. É provável que a qualquer sinal de melhora constante na economia, devemos ter uma elevação da SELIC, mesmo que antes do projetado. Os sinais de abertura da curva de juros, demonstrada pelo aumento da taxa de juros e a alta volatilidade nos títulos federais no longo prazo, aliada ao fato que não acontecia desde 2002 e que aconteceu em setembro e outubro de 2020, com as LFTs (Tesouro Selic) sendo negociada a taxas negativas, indica a pressão sobre a taxa de juros. O mais recomendado para o atual momento é a cautela ao assumir posições mais arriscadas no longo prazo, a volatilidade nos mercados deve se manter sem ainda a desenhar um horizonte claro, em vista principalmente pelo nosso cenário político. 6 de 6 Mantemos nossa recomendação de adotar cautela nos investimentos e acompanhamento diário dos mercados e estratégias. Mantemos a sugestão de que os recursos necessários para fazer frente às despesas correntes sejam resgatados dos investimentos menos voláteis (CDI, IRF-M1, IDkA IPCA 2A). Para o IMA-B que é formado por títulos indexados à inflação medida pelo IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo), mantemos a sugestão de que sejam as NTN-Bs (Notas do Tesouro Nacional – Série B ou Tesouro IPCA+ com Juros Semestrais), mantemos recomendando o aporte no segmento, com a estratégia de alocação em 5%, sendo recomendado para os RPPS que possuem porcentagem igual ou maior, aos que possuem porcentagem inferior a 5%, recomendamos a não movimentação no segmento. Tomar decisões precipitadas enseja a possibilidade de uma perda decorrente da desvalorização dos investimentos sem possibilidades de recuperação imediata dos mercados. Para aqueles que enxergam uma oportunidade de investir recursos em ativos mais baratos, municie-se das informações necessárias para subsidiar a tomada da decisão. A Diretora Presidente comunicou que foram aplicados apenas 0,88% da nossa carteira mediante os testes do município no novo segmento aprovado na reunião do mês anterior em acordo com a política de investimento – em acordo com a resolução CMN 3.922/2010, no Art. 9º A, III para e para as realocações o Segmento foi novamente colocado para aprovação e aprovado com limite inicial de 5%. Observou-se também a importância da realização dos credenciamentos de novos fundos recomendados pelo Banco do Brasil e pelo Banco Sicredi para possíveis aplicações, BB ALOCAÇÃO DE RENDIMENTO E BB PERFIL, SICREDI MULTIMERCADO BOLSA AMERICANA E SICREDI TAXA DE RENDIMENTO. Sem mais nada a tratar eu Grasielle Cristina de Oliveira Salazar da Mata Guimarães – Diretora



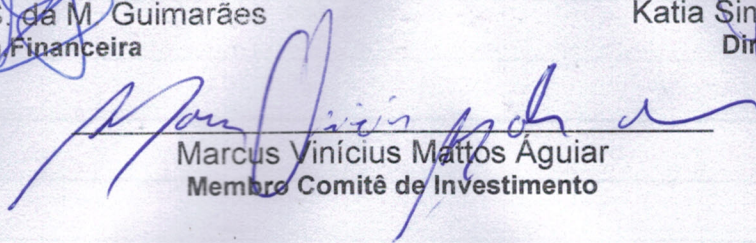
de Administração e Finanças do QUATIS PREV e membro deste comitê, assino a presente ata e pe
demais presentes.



Grasielle C. de O. S. da M. Guimarães
Diretora Adm. Financeira



Katia Simone de Oliveira
Diretora Presidente



Marcus Vinícius Mattos Aguiar
Membro Comitê de Investimento